

dos, é um meio que goza merecidamente certo credito; na America do norte é conhecido sob o nome «*remedy of the west.*» No caso unico de mordedura de cobra venenosa que tivemos occasião de observar, occorrido em 1843, em um escravo da ordem de S. Francisco, que se achava em Nazareth, demos, depois da excisão, e cauterisação das feridas com pedra infernal, uma colher de chá de licor de ammonia em meio calix de aguardente, repetindo esta dose com pequenos intervallos (15 a 20 minutos, se bem nos recordamos) e, apesar de ter havido grande prostração, com pulso imperceptivel, resfriamento com copioso suor, e hemorragias de diversas partes, nariz, olhos, mucosa da bocca etc., o paciente restabeleceu-se. O meu fallecido amigo o Dr. Tolsner, que viveu muitos annos na Colonia Leopoldina, asseverava ter tirado excellentes resultados do emprego do ammoniaco, mas elle viu duas vezes consequencias funestas do seu uso excessivo.

O emprego topico do licor de ammoniaco, se este não for bastante forte, é incerto, (6) e o emprego de muitos outros irritantes, como cantharidas etc. é decididamente nocivo. Mais razoavel é a applicação de cataplasmas emollientes, ou ligeiramente estimulantes, e do azeite doce.

Um dos prejuizos que Redi combateu por experiencias é, que partes das proprias serpentes venenosas, o figado e outras, servissem como antidoto da peçonha. Ainda hoje se recommendam aqui e aeolá estes e outros meios extravagantes e fabulosos, o que só cessará quando deixarem de haver outras superstições, filhas d'aquelle amor ao mysterioso, e ao maravilhoso, que faz parte da natureza humana.

CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIA DE UMA MOLESTIA QUE REINA ACTUALMENTE NA BAHIA, SOB A FORMA EPIDEMICA, E CARACTERISADA POR PARALYSIA, EDEMA, E FRAQUEZA GERAL.

Pelo Dr. J. F. da Silva Lima,  
Medico do Hospital da Caridade.  
(Continuação da pag. 235.)

V

*Origem e desenvolvimento.*—Onde, quando, e como se originou e desenvolveu a molestia que procurei descrever nos precedentes artigos?

Disse eu, no principio d'este escripto, que esta affecção, se não é nova entre nós, pelo

menos não era d'antes reconhecida no Brasil, como entidade morbida á parte, e que terá, provavelmente, passado despercebida por algum tempo, confundida com outras de causa conhecida e de occorrença ordinaria.

Hoje que ella é assignalada por um conjuncto de symptomas que lhe dão uma feição especial, por caracteres que, na maxima parte dos casos, permitem distinguil-a de outras que teem com ella mais de um ponto de semelhança, é que alguns dos nossos mais antigos praticos se recordam de ter observado, em epochas mais ou menos remotos; aqui na Bahia, alguns exemplos destacados de uma affecção identica, mas que foi, em uns casos, referida ás anasarcas de causa ordinaria, e, em outros, ás paralyrias consecutivas á febres graves, ou á meningite rachidiana, á myellite chronica etc. Esses casos, porem, eram tão pouco frequentes, e occorriam a tão longos intervallos de tempo uns dos outros, que, naturalmente, não deram lugar a suspeitas de que fossẽ manifestações isoladas de uma molestia especial, revestindo formas variadas, e effeito de cansa desconhecida. Anasarcas e paralyrias observaram-se em todò tempo n'este paiz; mas, juntas ou isoladas, e offerecendo caracteres desusados n'aquellas affecções, quando produzidas por causas ordinarias, e, sobre tudo, revestindo a forma epidemica, nunca foram observadas, que eu saiba, em epocha anterior a 1866. Percorrendo cuidadosamente a historia, incompleta na verdade, das endemias e epidemias que, em varias epochas, e em diversos logares, teem sido observadas no Brasil, não pude encontrar descripção nenhuma de molestia análoga, sequer, á que aqui observamos o anno passado.

Ainda que me seja impossivel determinar em que tempo se observaram os primeiros casos de semelhante affecção, é certo que nenhum documento, ou testemunho veio, até agora, demonstrar a sua manifestação epidemica antes do referido anno de 1866.

Os tres casos que observei em novembro de 1863, e abril e julho de 1864, foram, sem duvida, factos analogos aos que outros observadores haviam ja encontrado anteriormente na sua pratica, como a mim proprio acontecera, mas sem lhes notarmos aquellas feições de familia, por assim dizer, que poderiam justificar a sua filiação á uma causa extraordinaria e desconhecida. Esses tres factos á que me refiro, e que são os das tres primeiras observações, fizeram impressão no meu espirito, tanto pela perfeita semelhança dos symptomas, marcha, e terminação da molestia, como pelo curto espaço de tempo que mediou entre elles, circumstancias que então fiz notar a alguns collegas.

(6) Fontana misturou o licor de ammoniaco á peçonha da vibora, e introduziu esta mistura em feridas de animaes; estes foram envenenados e morreram.

Em 1865 appareceram ainda alguns casos da mesma affecção, porem raros; mas em 1866, raros tambem nos primeiros mezes, foram-se tornando mais frequentes os exemplos da molestia no ultimo semestre d'esse anno, constituindo uma pequena, mas verdadeira epidemia, que pareceu extinguir-se em meião de dezembro.

Não é possivel tambem determinar a localidade em que primeiro se observou na Bahia esta molestia; os primeiros tres casos por mim observados eram de pessoas que habitavam tres localidades muitas leguas distantes umas das outras, sendo uma do reconcavo, uma da Matta de S. João, e a terceira d'esta cidade. Tive depois doentes que vieram de Itaparica, da Feira de S. Anna e de S. Amaro, e vi outros que vieram da Chapada Diamantina, e de outros pontos do interior d'esta provincia; mas a grande maioria dos casos occorreu em pessoas desde muitos annos residentes n'esta cidade, aonde tambem a molestia não mostrou predilecção por nenhum bairro em particular, nem pareceu atacar de preferencia os individuos cercados de peiores condições hygienicas.

Voltarei mais especialmente a este assumpto quando tratar da etiologia.

É, por tanto, incerto o logar e o tempo em que primeiro se manifestou esta molestia na Bahia, e mais incerto ainda como, e de onde nos veio, ou se foi originada entre nós por um curso de circumstancias inteiramente desconhecidas; o que é certo é, que ella não se limitou a esta capital, pois existiu simultaneamente, e existe ainda, em alguns pontos do interior da provincia; é provavel que ella ja tenha entre nós uma residencia de muitos annos, como epidemia, do mesmo modo que a febre typhica, apenas conhecida dos nossos praticos desde 1857, isto é depois da grande epidemia de cholera asiastica, febre então muito frequente, e que, ainda que desde o principio apellidada de *typhoidea* pelos medicos familiarizados com a d'este nome na Europa, foi, mais tarde, considerada como de character e feições differentes, não só d'esta, como de todas as febres outr'ora conhecidas no paiz com os nomes de malignas, podres, biliosas, &c.

Mas se temos provas positivas de que o mal não se limitou a esta cidade, se não que deu signaes de sua existencia por diversos e distantes logares da provincia, não é menos certo que elle foi tambem observado em outros pontos do Imperio, e particularmente em Matto-Grosso. Na provincia do Rio de Janeiro consta que alguns casos foram observados, perfeitamente identicos aos que eu descrevi, segundo li em uma carta de um illustrado collega alli residen-

te, que promette publical-os e confrontal-os com os meus, o que, a realizar-se, como espero, contribuirá, certamente, para derramar alguma luz sobre a obscuridade que envolve o assumpto de que me occupo.

Sobre a existencia do mal em Matto-Grosso é que eu não tenho a minima duvida, e os leitores julgarão se as provas que vou adduzir são ou não concludentes. Foi na infeliz expedição que, ha cerca de dous annos, marchou para aquella provincia contra os invasores paraguayos, que se manifestou o mal em grande escala.

Posto que as noticias que vou reproduzir não sejam, que eu saiba, e ao que parece, de origem profissional, são por tal modo frisantes no que respeita aos caracteres distinctivos da molestia, e tão accordes as narrativas, que não admitte contestação, creio eu, a identidade das duas affecções que por lá e por aqui se observaram ao mesmo tempo.

1.º A primeira das noticias é extrahida da *Revista Commercial de Santos*; diz assim: « De uma carta escripta por um official, filho d'esta cidade, que se acha n'essa provincia (Matto-Grosso) fazendo parte das forças expedicionarias, datada do accampamento na margem direita do Rio Dabodó, a 14 de agosto, copiamos os seguintes trechos: « É escusado contar-lhe a miseria, doenças, e estado de nudez porque tem passado a nossa brigada. Muitas mortes tem havido com symptomas horribéis nas praças e officias. Começa por *incharem os pés, as pernas se enfraquecerem, e a morte segue-se logo. Alguns officiaes andam de muletas* » (1)

2.º Em 4 de outubro as forças expedicionarias permaneciam ainda em Miranda; as noticias particulares d'essa data referem que— « as condições de salubridade do logar em que estavam eram as peiores: a *myellite* ceifava muitas vidas, tanto de officiaes como de soldados. Muitos officiaes tinham-se retirado doentes, e succumbido alguns em caminho. Logo que se apresenta a *inchação nas pernas* é uma raridade escapar. As pessoas que mais resistem são as de côr. »

O escriptor accrescenta: « urge sahir quanto antes de logar tão pestilencial; Nioac passa por saudavel, e para elle, ou para outro melhor cumpre remover as forças, quando não serão muito dizimadas pela peste. » (2)

No jornal d'onde transcrevo estas informações vem referidos testemunhos de officiaes, chegados do accampamento, affirmando que havia alli abundancia de viveres, que a carne era de boa qualidade &c.

3.º Em data de 20 de outubro ultimo, es-

(1) *Jorn. da Bahia* de 29 de outubro, 1866.

(2) *Diario da Bahia* de 20 de janeiro de 1867.

creviam da villa de Miranda: « ... Quando tudo se encaminhava para o fim a que se propozeram as forças, novo obstaculo, e talvez invençivel, diante d'ellas se antolha. *Uma epidemia inteiramente desconhecida no Brasil, mais audaz e temeraria do que o cholera morbus*, rebenta, qual vulcão destruidor, no meio do acampamento.... »

« O destino dos que escaparem de tão mortifera epidemia será marchar para Albuquerque e Corumbá, 25 leguas distante de Miranda &c.

Diz este documento, ao contrario do precedente—« já não temos farinha para os soldados; os socorros que de toda a parte dizem remetter-se para este acampamento estão apenas dentro de officios, e de cartas particulares &c. » (3)

4.º Uma carta escripta de Miranda a 17 de novembro diz que: « Em Miranda continuava a grassar a *celebre paralytia* que até á ultima data fizera já 30 victimas entre a officialidade que marchara do Coxim. » (4)

Outras noticias, e talvez mais extensas e curiosas, terão sido publicadas acerca d'esta singular molestia que accommetteu aquella expedição, sem que chegassem ao meu conhecimento, passando despercebidas nos órgãos da imprensa diaria, onde casualmente encontrei as precedentes. Tenho, entretanto, a esperanza de que algum dos collegas militares que se acham em serviço na mesma expedição, e que estudaram a molestia practicamente, nos darão mais amplo conhecimento da sua origem, natureza e desenvolvimento.

É certo, entretanto, que ao mesmo tempo que aqui observamos crescido numero de casos de uma affecção caracterizada por edema, paralytia, fraqueza geral &c. especialmente no ultimo semestre de 1866, cartas de Matto-Grosso annunciavam, no mesmo anno;—em 14 de agosto, uma molestia acompanhada de *inchação dos pés e fraqueza das pernas*, que obrigava alguns doentes a usarem de muletas:—em 4 de outubro que a *myellite* fazia muitas victimas, e que, seguindo-se-lhe a inchação das pernas, era raro não terminar pela morte;—em 20 de outubro fallava-se em uma *epidemia nunca vista no Brasil, que rebentou como um vulcão destruidor no meio do acampamento*;—finalmente em 17 de novembro alludiu-se á *celebre paralytia* de que já tinham morrido 30 officiaes da brigada expedicionaria.

Se considerar-mos estas noticias de diversas origens, como elos da mesma cadeia, e as aproximar-mos umas das outras, resulta que as forças expedicionarias de Matto-Grosso foram accommettidas por uma epidemia mortifera, cujos

principaes symptomas eram edema, paralytia, e fraqueza, qualificada de myellite, e ahí temos reproduzidos os caracteres da molestia que aqui observamos com mais frequencia, exactamente nos mesmos mezes, e que, para maior analogia, foi por cá tambem designada—myellite—por alguns collegas. Da mesma sorte que ella foi aqui considerada epidemica, de mortalidade assustadora, e até então desconhecida entre nós, foi lá designada como uma epidemia inteiramente desconhecida no Brasil, mais audaz e temeraria do que a cholera-morbus.

Se, pois, admittirmos o testemunho d'estes documentos em que, certamente, não houve o proposito de annunciar desgraças imaginarias, occasionadas por uma epidemia fabulosa; se os que assim descreviam e interpretavam a seu modo o que se passava ante seus olhos no acampamento de Miranda, exprimiam a verdade dos factos, as duas affecções que, ao mesmo tempo, se observaram lá e aqui, são, inquestionavelmente, uma e a mesma molestia.

Mas que singular molestia é essa que aqui, e á centenas de leguas de distancia do littoral se manifesta com a mesma physionomia sinistra, e pesa sobre os miseros que accommette com mais severidade ainda do que a cholera-morbus, e, mais do que esta ainda, se mostra rebelde aos esforços que lhe pode oppor a sciencia?

É o que no seguinte artigo tentarei averiguar.

(Continúa.)

### REGISTRO CLINICO.

ELEPHANCIA DO ESCROTO; OPERAÇÃO; RESULTADO SATISFACTORIO.

Pelo Dr. M. M. Pires Caldas.

No dia 16 de janeiro deste anno fui consultado por um negociante desta cidade, a respeito de um padecimento do escroto, de que soffria havia alguns annos, desejando saber, qual o meio, que o poderia livrar dessa enfermidade.

É natural de Portugal, de 40 annos de idade, bem constituido, face córada, e gozando de boa saude geral, interrompida apenas, de tempos em tempos, por ataques de erysipela (agiolecite) em ambas as pernas, os quaes principiaram anno e meio depois da sua chegada ao Rio de Janeiro em 1842. Por conselho de medicos foi para o Rio Grande do Sul em 1847, onde esteve por alguns annos livre da erysipela, mas reaparecendo esta em 1850, resolveu mudar-se para a Bahia em 1852, e aqui tem residido até agora. Ambas as per-

(3) *Diario da Bahia* de 20. de janeiro—1867.

(4) *Id.* de 8 de fevereiro—1867.